

## CENÁRIO EXTERNO

Ao longo da semana passada, foram divulgadas as inflações ao consumidor das economias americana e chinesa referentes a novembro. Nos Estados Unidos, o dado voltou a mostrar um forte ritmo de aumento dos preços, com alta de +0.78% em relação a outubro. Entre os setores, aluguéis (+0.42%) e veículos usados (+2.5%) se destacaram com grandes variações. Componentes ligados a viagens e varejo também mostraram força, com o impulso das festas de fim de ano. Enquanto isso, a medida de núcleo registrou +0.53%, acumulando +4.9% no ano.

Por outro lado, na China, a inflação ao consumidor aumentou +2.3% contra o ano anterior, levemente abaixo do esperado. Dentre os componentes, carne suína, vegetais e energia sobressaíram com crescimentos substanciais. Já a inflação ao produtor cresceu +12.9% refletindo a moderação dos preços de carvão e a aceleração dos preços de energia.

Pelo lado da atividade, merece destaque a divulgação semanal de pedidos de seguro desemprego nos EUA, que mostrou apenas 184 mil pedidos na semana anterior, o menor número em mais de 50 anos.

### ATIVIDADE

- **Produção industrial na Alemanha (out/21):** saltou +2.8% contra setembro, muito acima do esperado (+0.8%). O ganho foi generalizado e o setor automobilístico sobressaiu, com um crescimento de 12.6% em meio a melhora das dificuldades enfrentadas na cadeia de insumos.
- **Divulgação final do PIB do Japão (3T21):** foi revisada negativamente da estimativa preliminar para -3.6% contra o trimestre anterior (anualizado).
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** voltaram a cair, atingindo +184 mil solicitações. O dado foi o menor desde setembro de 1969.
- **Produção industrial no Reino Unido (out/21):** caiu -0.6% em relação a setembro, decepcionando as expectativas para um aumento (+0.2%).
- **Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos (dez/21):** aumentou +3 pontos para 70.4 em dezembro, acima do esperado.

### INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na China (nov/21):** cresceu +2.3% em relação ao ano anterior, levemente abaixo do esperado. Dentre os componentes, carne suína, vegetais e energia se destacaram com as maiores variações. O núcleo, por sua vez, registrou +1.2%.
- **Inflação ao produtor na China (nov/21):** cresceu +12.9% em relação ao ano anterior, refletindo a moderação dos preços de carvão e aceleração dos preços de energia.
- **Inflação ao consumidor nos Estados Unidos (nov/21):** a inflação nos Estados Unidos voltou a surpreender, crescendo +0.8% em relação a outubro. Enquanto isso, o núcleo registrou +0.53%, acumulando +4.9% no ano.

### DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Federal Reserve (quarta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco Central Europeu (quinta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco da Inglaterra (quinta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco do Japão (sexta-feira).

## ATIVIDADE

- Desemprego no Reino Unido referente a out/21, divulgado pela ONS (terça-feira).
- Produção industrial na Zona do Euro referente a out/21, pelo Eurostat (terça-feira).
- Investimentos em ativos fixos na China referente a nov/21, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Produção industrial na China referente a nov/21, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Vendas do varejo na China referente a nov/21, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a nov/21, pelo Census Bureau (quarta-feira).
- Índice PMI preliminar da indústria e serviços na Zona do Euro referente a dez/21, pela Markit Economics (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial nos Estados Unidos referente a nov/21, pelo Federal Reserve (quinta-feira).
- Índice PMI preliminar da indústria e serviços nos Estados Unidos referente a dez/21, pela Markit Economics (quinta-feira).

## INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor nos Estados Unidos referente a nov/21, divulgada pelo Bureau of Labor Statistics (terça-feira).
- Inflação ao consumidor no Reino Unido referente a nov/21, pela ONS (quarta-feira).
- Inflação ao produtor no Reino Unido referente a nov/21, pela ONS (quarta-feira).
- Inflação ao consumidor na Zona do Euro referente a nov/21, pelo Eurostat (sexta-feira).

## CENÁRIO LOCAL

As principais notícias de política fiscal da semana foram a promulgação do texto comum da PEC dos Precatórios e a publicação de Medida Provisória para o pagamento do benefício do Auxílio Brasil de R\$ 400 já em dezembro. Apesar disso, segue a dúvida se a Câmara vai ratificar as alterações no texto da PEC recebido do Senado, o que potencialmente pode atrapalhar a votação do Orçamento de 2022, previsto para essa semana.

O Banco Central, por sua vez, elevou a taxa Selic em 1.50%, a 9.25% e adiantou que deve repetir a mesma decisão na próxima reunião. O destaque é o tom mais duro de consolidação não apenas do processo de desinflação como de ancoragem das expectativas em torno da meta de inflação, o que é um comprometimento importante para evitar nova deterioração das expectativas de longo prazo e manter a credibilidade da política monetária.

Por fim, o dado do IPCA de novembro surpreendeu com um headline menor que a expectativa, muito influenciado por itens que sofreram descontos da Black Friday (sobretudo Perfumes e Lanches), que devem devolver a queda no curto prazo. Entretanto, mesmo considerando a queda desses componentes, a inflação ainda continua muito acima da meta.

## ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal do Comércio (out/21):** as vendas do comércio vieram em linha com a nossa projeção e surpreenderam negativamente o mercado ao apresentarem queda de -0.1% ante set/21, com ajuste sazonal. O resultado negativo foi disseminado, com sete dos dez segmentos pesquisados com queda no mês. Os resultados recentes do comércio refletem por um lado a inflação mais elevada e, por outro

lado, um rebalanceamento dos hábitos de consumo, com deslocamento da demanda de bens para serviços.

### INFLAÇÃO

- **IPCA (nov/21):** o índice variou 0.95% no mês. O dado veio abaixo das expectativas do mercado e das nossas, influenciado por promoções da Black Friday, sobretudo nos subitens Lanches e Perfumes. Esperamos não só que ocorra devolução dessa queda, como também que a inflação continue elevada nos próximos meses, com difusão elevada e núcleos acima do intervalo compatível com a meta. Deste modo, preocupamo-nos com a possibilidade deste ambiente levar à perda de controle das expectativas de inflação, principalmente para 2023.

### DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

#### ATIVIDADE

- IBC-Br referente a out/21, pelo Banco Central (quarta-feira).

#### INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a dez/21, pela FGV (terça-feira).
- Ata do Copom, pelo Banco Central (terça-feira).
- Relatório Trimestral de Inflação, referente ao 4T de 2021, pelo Banco Central (quinta-feira).